

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM ADMINISTRAÇÃO
ESPECIALIZAÇÃO EM FINANÇAS

Eduardo Nunes dos Passos

**GESTÃO FINANCEIRA: verificação da adequação do plano de curso frente às
necessidades e carências dos alunos da Escola Aprender**

Porto Alegre

2017

Eduardo Nunes dos Passos

**GESTÃO FINANCEIRA: verificação da adequação do plano de curso frente às
necessidades e carências dos alunos da Escola Aprender**

Trabalho de Conclusão do Curso de Especialização
em Finanças, do Programa de Pós-Graduação em
Administração da Faculdade de Administração da
Universidade Federal do Rio Grande do Sul.

Orientador: Prof. Dr. Marcelo Scherer Perlin

Porto Alegre

2017

Eduardo Nunes dos Passos

**GESTÃO FINANCEIRA: verificação da adequação do plano de curso frente às
necessidades e carências dos alunos da Escola Aprender**

Trabalho de Conclusão apresentado ao Programa de Pós-Graduação em Finanças da Faculdade de Administração da Universidade Federal do Rio Grande do Sul como requisito para obtenção do grau de Especialista em Finanças.

Aprovado emde de 2017.

Prof. Dr. Marcelo Scherer Perlin – Orientador

- Avaliador

- Avaliador

- Avaliador

Gestão financeira: verificação da adequação do plano de curso frente às necessidades e carências dos alunos da Escola Aprender

Autor: Eduardo Nunes dos Passos

Orientador: Prof. Dr. Marcelo Scherer Perlin

RESUMO

O presente estudo objetivou a busca pela otimização dos conhecimentos do curso de gestão financeira da Escola Aprender, através da identificação de necessidades e carências de conhecimentos. O estudo foi realizado na cidade de Caxias do Sul, local onde está situado a Escola Aprender, contando com a participação dos alunos dos últimos três anos do curso de gestão financeira e os colaboradores da escola. O estudo foi construído através da pesquisa quantitativa empírica. Obtiveram-se os dados através de um questionário adaptado da Escala de Linkert, que se encontra no Apêndice um (1) desse trabalho. Demonstaram-se nos resultados dessa pesquisa os conhecimentos considerados necessários ao curso de gestão financeira, as carências de conhecimentos e as expectativas dos alunos ao realizarem o curso na Escola. Dentro das carências encontram-se o conhecimento em juros, entre os necessários constam o planejamento financeiro e índices financeiros e nas expectativas a necessidade saber investir, gerenciamento financeiro, economia pessoal e orçamento pessoal.

Palavras-chave: **Otimização. Gestão financeira. Necessidades. Carências.**

ABSTRACT

The present study aimed at the optimization of the knowledge of the financial management of the Learning School through the identification of needs and lack of knowledge. The study was carried out in the city of Caxias do Sul, where the school is located, counting, with the participation of the students of the last three years of the financial management course and the school's employees. The study was constructed through empirical quantitative research. The data were obtained through a questionnaire adapted from the Linkert Scale, found in Appendix 1 of this assignment. The results of this research demonstrate the necessary knowledge for the course of financial management, also the lack of knowledge and expectations of the students at the school. Among the shortcomings is the knowledge of interest. Among the necessary knowledge are the financial planning ,and financial indexes, also the ability to know how to invest, financial management, personal economy and personal budget.

Keywords: **Optimization. Financial management. Shortcomings.**

1. INTRODUÇÃO

A necessidade de dinheiro tem gerado nas pessoas e nas organizações a vontade de encontrar alternativas para suprir suas carências e também como garantir uma estabilidade financeira. Como forma de centralizar e atender esses públicos existem os mercados financeiros que possibilitam um ambiente propício para aqueles que possuem fundos excedentes (BRIGHAM, EHRHARDT, 2016).

Entretanto, entender o momento certo de aplicar os valores monetários geram incertezas nos investidores (BRANDÃO, 2001). Com o intuito de minimizar as incertezas, o conhecimento financeiro influencia na tomada de decisões de consumo e na hora de investir (LUCCI *et al*, 2006).

Sabe-se também que esse conhecimento e a busca constante por ele, estão cada vez mais ganhando espaço na conjuntura atual do país. É possível perceber essa situação devido aos altos índices de endividamento da população, bem como, a falta de planejamento na vida das pessoas. Elas desconhecem noções financeiras, pois esse assunto infelizmente é, por vezes, deixado de lado pelo sistema de educação (MARTINS, 2004). E, em virtude dessa situação, o saber torna-se um diferencial.

Tendo em vista essa necessidade recorrente, as instituições de ensino procuram se diferenciar no sistema educacional optando por ofertarem em seus cursos os conhecimentos necessários para atingir as expectativas de seus estudantes, capacitando-os para um melhor aproveitamento dos conhecimentos em suas vidas pessoais e profissionais. Mas quais são as necessidades, e como é possível entender a expectativa do aluno frente aos conhecimentos requeridos para seu desenvolvimento? Questionamentos como esses são indagados pelas instituições de ensino como forma de entender os seus alunos.

Diante deste fato, a Escola Aprender – utilizaremos esse nome, devido a não autorização do nome da empresa - busca atender a expectativa de seus alunos e também conhecer suas diversas necessidades, e se necessário, remodelar seu plano de curso de gestão financeira de acordo com a realidade do aluno.

Como objetivo geral desse estudo, busca-se otimizar o conteúdo do curso de gestão financeira da Escola Aprender, através da identificação das necessidades e carências de conhecimentos.

Os objetivos específicos estão elencados abaixo:

- a) Identificar os conhecimentos retidos e as suas carências dos alunos da Escola Aprender e também dos colaboradores da escola.

- b) Identificar as necessidades de conhecimentos financeiros dos alunos e colaboradores da Escola Aprender;
- c) Conciliar as necessidades e carências com o plano de curso oferecido pela instituição.

O presente estudo justifica-se pelo fato da instituição estar em busca sempre pela excelência, visando melhor atender seus alunos e tornar-se cada vez mais competitiva no mercado que atua. Levando em consideração, o fato de atenderem os objetivos em comuns das maiorias das organizações, que é liderar o mercado de atuação (MAXIMIANO, 2011).

2. REFERENCIAL TEÓRICO

Nesta seção serão abordados os assuntos que embasarão o estudo, bem como a discussão entre os autores sobre o tema proposto.

2.1 HISTÓRIA DA EMPRESA

A empresa foi fundada no ano de 1946 com o objetivo de propagar o ensino profissional no setor comerciário. Atua em nível nacional e no Estado do Rio Grande do Sul possui 40 escolas junto a sua matriz que atendem o Estado.

As escolas variam de acordo com seus modelos, onde são levados em considerações os dados de receitas e despesas para essa classificação. O presente estudo abordará a perspectiva em uma dessas escolas, que está situada em Caxias do Sul, onde circulam em média 800 alunos dentro da instituição.

A escola em Caxias do Sul foi fundada em 1973 e atua nas áreas de gestão, comunicação, idiomas, gastronomia, comércio, informática, moda, beleza, e saúde. Possui em média sete (7) mil atendimentos por ano, consolidando seu porte e estrutura.

O curso de gestão financeira é considerado de Formação Iniciada e Contínua totalizando uma carga horária de 40 horas, divididos em dois encontros semanais totalizando 12 aulas. Seus conhecimentos descritos no plano de curso foram revisados e atualizados pela última vez no ano de 2009. No momento a escola tem tido muitos registros de interesses dos possíveis clientes pelo curso.

Atualmente a escola possui diversos prêmios de qualidade reconhecidos pelo Programa Gaúcho de Qualidade e Produtividade (PGQP).

2.2 EDUCAÇÃO FINANCEIRA

Entender o assunto de educação financeira tratando-a como uma área onde o conhecimento é uma necessidade da atualidade, pois se considera que os indivíduos são para a sociedade uma fonte de retorno para a atividade econômica, de forma que contribuem para o seu desenvolvimento (PIRES, 2006).

A educação financeira consiste em analisar e compreender os dados numéricos, convertendo-os em informações para iniciar um processo de planejamento financeiro, a fim de garantir o consumo consciente e também o equilíbrio das finanças pessoais no presente e no futuro (CLAUDINO, NUNES e SILVA, 2009).

Para os autores citados anteriormente a educação financeira está atrelada ao planejamento do consumo e também do equilíbrio financeiro pessoal.

O principal órgão fiscalizador e executor do sistema financeiro nacional, Banco Central do Brasil 2017 corrobora da seguinte maneira:

[...] A Educação Financeira é o processo mediante o qual os indivíduos e as sociedades melhoram sua compreensão dos conceitos e produtos financeiros. Com informação, formação e orientação claras, as pessoas adquirem os valores e as competências necessários para se tornarem conscientes das oportunidades e dos riscos a elas associados e, então, façam escolhas bem embasadas, saibam onde procurar ajuda e adotem outras ações que melhorem o seu bem-estar (BANCO CENTRAL do BRASIL, 2017).

Portanto, a educação financeira além de auxiliar os indivíduos em suas atividades econômicas, ela é capaz de promover o equilíbrio nas finanças pessoais daqueles que seguem seus conceitos, e também evitar possíveis endividamentos (BANCO CENTRAL DO BRASIL, 2017; CLAUDINO, NUNES e SILVA, 2009, VIEIRA, 2011).

Em um mundo ideal, a educação financeira deve ser inserida no contínuo desenvolvimento humano, ou seja, as pessoas devem aprender sobre suas finanças nos diversos ciclos da formação pessoal (SANTOS, 2014). Sabendo-se, portanto que as pessoas mais informadas auxiliam na criação de um mercado eficiente e também com maior competitividade (BRAUNSTEIN E WELCH, 2002).

O Quadro 1 abaixo demonstra os principais tópicos da educação financeira:

Quadro 1 - Tópicos da Educação Financeira

Princípios básicos da gestão do dinheiro	Avaliar sua situação financeira
	Definir metas financeiras
	Distinguir entre necessidades e desejos
	Avaliar sua "personalidade" financeira ou "estilo"
Gerenciar o fluxo de caixa	Fazer um plano financeiro
	Desenvolver um orçamento
	Seguir um orçamento
	Gastar sabiamente - esticando seu dinheiro
Construir Ativos	Habitação, terra, propriedade e outros ativos físicos.
	Investir em um negócio
	Proteção de ativos
Lidar com os eventos do ciclo da vida	Casamento
	Formação familiar
	Nascimento de crianças
	Educação infantil
	Morte
Interface com instituições financeiras formais e informais	Abrir uma conta de poupança; Estabelecer metas de poupança;
	Participar de fundos
	Empréstimo - quando e não contrair empréstimos; riscos associados a emprestando dinheiro; comparando os termos e condições do empréstimo.
	Calcular os juros; como gerenciar dívida.
	Seguro - entender o que é. E como pode fazer.
Processos decisórios financeiros	Decisões conjuntas
	Decisões Independentes
	Investimentos
	Velhice/ Aposentadoria
	Morte
	Dinheiro fazendo ideias.
	Procurando emprego (trabalho assalariado)
	Iniciar e gerir seu próprio negócio
	Planejamento de carreira

Fonte: Sebstad e Cohen (2003).

De acordo com o Quadro 1 existem diversos tópicos da educação financeira, que estão atrelados aos os objetivos e necessidades de cada indivíduo. Entretanto é válido ressaltar, que a educação financeira permeia diversas áreas da vida das pessoas e também momentos diferentes, pois através dos conhecimentos dela é possível fazer o planejamento do futuro (SEBSTAD; COHEN, 2003).

A educação financeira estimula o desenvolvimento dos cidadãos através do conhecimento, habilidades e aptidões, tornando-os indivíduos mais críticos para lidarem com as informações financeiras disponíveis e também os preparando para gerir suas vidas financeiras, evitando que sejam influenciados pelas propagandas da mídia que levam a possíveis endividamentos (AMADEU, 2009).

Para Savoia, Saito e Santana (2007) a educação financeira deve estar atrelada em todas as esferas do ensino, desenvolvendo e exemplificando os conceitos de créditos, investimentos e consumo. Pode-se dizer que esses conhecimentos capacitam aqueles que buscam aferir os dados financeiros para a tomada de decisão, levando em consideração todas as informações necessárias para garantir o objetivo proposto. (AMADEU, 2009; SAVOIA, SALTO E SANTANA, 2007; SEBSTAD E COHEN, 2003).

Serão abordados os temas de crédito, investimentos e planejamento financeiro, orçamento e fluxo de caixa nos tópicos abaixo.

2.2.1 Crédito

O Banco do Brasil (2017) define crédito como:

[...] um termo que traduz confiança, e deriva da expressão “crer”, acreditar em algo, ou alguém. O crédito, sob o aspecto financeiro, significa dispor a um tomador, recursos financeiros para fazer frente a despesas ou investimentos, financiar a compra de bens, etc.

Portanto, entende-se que o crédito são recursos que servem como forma de financiamentos, que são disponibilizados aos seus tomadores. Marx (1988, p. 462), define que:

[...] O crédito, em sua expressão mais simples, é a confiança, com ou sem base, que leva alguém a entregar a outrem certo montante de capital, em dinheiro ou em mercadorias, com valor monetariamente fixado, montante que deve ser pago após o decurso de determinado prazo. Quando capital é emprestado em dinheiro, seja em bilhetes de banco, em crédito aberto ou em ordem a ser paga por um correspondente, acrescenta-se tantos por cento sobre a soma a devolver, pelo o uso do capital.

O crédito serve como benefício concedido frente a uma necessidade, geralmente, emergencial (GOMES, 2013). Entretanto deve-se ter um limite para o uso do crédito, a fim de evitar o endividamento (GOMES, 2013).

Em casos de uso do crédito, o tomador precisa enfrentar a os seus desejos frentes a questão de ter, também a mídia modera, que se utiliza de meios para atingir o público alvo e por último, não menos importante, a oferta de produtos distribuídos através de panfletos (MARX, 1998; GOMES, 2013).

2.2.2 Investimentos

Caracterizam-se como investimentos, os valores e/ou recursos que são comprometidos no presente, com o intuito de gerar benefícios em um momento futuro (BODIE, KANE e MARCUS 2014).

Bruni e Famá (2012) descrevem que os investimentos são considerados como sacrifícios no presente com a espera de obtenção futura de benefícios. Dentro do cenário financeiro existe a questão dos valores que são aplicados para garantir o retorno, contudo é válido ressaltar que há incertezas nesse processo, pois o mercado tende a oscilar constantemente, gerando possíveis riscos aos investidores (BRUNI e FAMÁ, 2012; BODIE, KANE e MARCUS 2014).

Portanto é necessário que o investidor esteja munido de todas as ferramentas necessárias para que os riscos sejam minimizados o máximo e a expectativa do retorno de fato seja alcançada (CAMARGOS, 2013).

Sempre que um investidor desejar aplicar seus recursos deverá levar em consideração à confecção de um plano de investimento, que resume-se em ter a consciência e também o cuidado ao investir seu dinheiro (ZAREMBA,2008).

Abaixo os autores Halfeld (2001) e Zaremba (2008) descrevem algumas dicas para investir:

- Avaliar a situação financeira: o investidor deverá realizar um planejamento para avaliação e viabilização do investimento, levando em consideração as fontes de recursos;
- Acompanhar as aplicações: devem-se acompanhar os dados do mercado financeiro, mesmo que se tenha o auxílio de profissionais especializados, para que seja possível identificar as oportunidades e também riscos que possam surgir;

- Avaliar os riscos dos ativos financeiros: sabe-se que os riscos são positivos e também necessários em níveis aceitáveis, logo ao planejar um investimento o risco deverá ser levado em consideração.

Os autores salientam essas dicas para o início do investimento. Contudo vale ressaltar que existem diversos tipos de investimentos que deverão ser analisados e interpretados de acordo com as necessidades expectativas do investidor (HALFELD, 2001; BRUNI e FAMÁ, 2012; BODIE, KANE e MARCUS 2014).

2.2.3 Planejamento Financeiro

A tranquilidade nas finanças é uma expressão bastante subjetiva, haja vista que ela demonstra um estado de realização pessoal onde os indivíduos alcançam metas definidas para alcance de um padrão de vida desejado (FRANKEMBERG, 1999).

Gitman (1987) descreve a importância do planejamento financeiro, pois ele serve como guia para o atingimento dos objetivos. O planejamento é considerado como uma prática essencial no cotiando, pois é através dele que se podem prever determinadas situações e também os métodos capazes de enfrentá-las (CAMARGO, 2007).

Cerbasi (2004) informa que o ato de planejar possui o objetivo de evitar dívidas e garantir o sucesso financeiro pessoal, salientando que esse ato sem ter objetivo traçado, faz com que esse processo não tenha sucesso.

Dada à importância do planejamento financeiro, é necessário ser realizado o controle das finanças para haja coerência no planejado (COELHO, 1999). Sendo a continuação do planejamento a partir do ponto de sua execução (COELHO, 1999).

Existem instrumentos mais simples que facilitam o processo de planejamento e controle, sendo considerados essenciais dentro do planejamento financeiro, que são o orçamento e também o fluxo de caixa, entretanto os conhecimentos em matemática financeira e contabilidade facilitam o entendimento dos valores (COELHO, 1999; PIRES, 2006).

2.3 ORÇAMENTO

Quando se aborda o assunto de orçamento, leva-se em consideração o ato de prever o futuro e garantir que o mesmo ocorra dentro de uma esfera já planejada, sendo uma ferramenta imprescindível em um planejamento financeiro, tanto pessoal quanto empresarial. (GITMAN, 1997; COELHO, 1999; FRANKEMBERG, 1999; CERBASI, 2004).

Orçamento segundo COELHO (1999 pág. 50) “é a previsão de valores que devem entrar e sair da empresa em um determinado período”. O autor reitera o fato de prever os valores para o momento em questão.

Segundo Leite *et al.* (2008, pág.57):

[...] O orçamento empresarial não deve ser entendido como instrumento limitador e controlador de gastos, mas como forma de focalizar a atenção nas operações e finanças da empresa, antecipando os problemas, sinalizando metas e objetivos que necessitem de cuidado por parte dos gestores, contribuindo para a tomada de decisões com vistas ao atendimento da missão e do cumprimento das estratégias das empresas.

De acordo com os autores citados acima, o orçamento serve como um norteador para a tomada de decisão das empresas, por considerar dados distintos em sua análise.

Silva (2013) complementa informando que existem formas diversas que o orçamento poderá assumir para apuração de resultados dentro das empresas, pois há a variação característica dos ambientes no qual ele é realizado. As variações são em virtude do porte da empresa, o método de gestão, o portfólio de produtos entre outros (SILVA, 2013).

2.4 FLUXO DE CAIXA

O fluxo de caixa serve como uma ferramenta de planejamento financeiro, pois fornece informações estimadas do caixa empresarial em períodos futuros (SANTOS, 2006).

Para Zdanowicz (1992, p. 24):

[...] O fluxo de caixa pode ser também conceituado como: o instrumento utilizado pelo administrador financeiro com o objetivo de apurar os somatórios de ingressos e de desembolsos financeiros da empresa, em determinado momento, prognosticando assim se haverá excedentes ou escassez de caixa, em função do nível desejado de caixa pela empresa.

De acordo com as considerações dos autores citados acima, pode-se dizer que o fluxo de caixa auxilia na tomada de decisão por conter informações que possibilitam análises em determinados períodos de acordo com as projeções.

Tem como objetivo demonstrar se existe a necessidade de captação de empréstimos ou aplicação de valores excedentes em caixa, tendo em vista a demonstração das entradas e saídas dos recursos financeiros em um estimado período (ZDANOWICZ, 1992).

3. METOLOGIA

O estudo caracteriza-se como empírico com a abordagem quantitativa de acordo com o seu objetivo. As pesquisas empíricas são realizadas com base nas experiências do próprio pesquisador no campo a ser analisado (FONTANELLA, *et.al.* 2011).

A abordagem quantitativa analisa os dados conforme a frequência que eles ocorrem, levando em consideração a sistematização, objetividade e quantificação dos dados (MARCONI, LAKATOS, 2007; CASARIN, CASARIN, 2012;).

Nas pesquisas quantitativas, a coleta de dados é dada por instrumentos padronizados, tais como questionários e entrevistas (CASARIN, CASARIN, 2012). Essas pesquisas normalmente seguem os princípios estatísticos para a seleção da amostra ou população (CASARIN, CASARIN, 2012).

O questionário (APÊNDICE A) foi adaptado com base na escala de Linkert que, segundo Nogueira (2012) consiste em um conjunto de afirmações com uma escala de um a cinco pontos, que em suas extremidades correspondem a “concordo totalmente” e “discordo totalmente”. Dentro do instrumento também constam questões de conhecimentos específicos da educação financeira, elaborados com base nos conhecimentos descritos no plano de curso escola aprender.

Os grupos de elementos que compartilham características semânticas podem ser classificados como público-alvo de uma investigação (MALHOTRA, 2012).

Para o trabalho foi utilizada a amostragem por conveniência, que busca obter-se uma amostra com elementos selecionados pelo pesquisador, que muitas vezes o público alvo é escolhido por estarem no mesmo local. (MALHOTRA *et al.*, 2005).

O público entrevistado foram os alunos que realizaram o curso de gestão financeira nos últimos três anos (2015, 2016 e 2017), para obter-se uma amostra maior e também a percepção dos ex-alunos da escola, e os colaboradores administrativos, que por ouvirem diretamente os diversos relatos dos alunos, optou-se por considerá-los no processo de coleta de dados para avaliar o entendimento dos mesmos quanto ao curso, contudo para os colaboradores, não foram consideradas as perguntas de expectativas em relação ao curso.

Atualmente os colaboradores administrativos da escola totalizam em vinte e três pessoas (23).

Em 2015 teve-se na escola uma turma totalizando quatorze (14) alunos, em 2016 uma turma (10) alunos e em 2017 duas turmas compondo no total o número de 30 alunos.

O questionário foi aplicado para três (3) pessoas para validação e entendimento do instrumento, para posteriormente ser aplicado ao público alvo. Segundo Malhotra *et. al.*

(2005) é necessário se fazer um pré-teste com uma pequena amostra para validar o questionário.

O período de aplicação ocorreu dentro do mês de novembro de 2017, onde foi aplicado o questionário aos colaboradores e alunos.

Para analisar os dados o pesquisador deverá organizar os dados com o intuito de interpretá-los (DIEHL, TATIM, 2004). Os dados serão agrupados de acordo com as respostas, utilizando-se de cálculos de percentuais e soma.

Para os dados relacionados com a Escala de Likert, serão agrupados de acordo com o grau utilizado nas respostas, tendo como critério a demonstração abaixo:

Quadro 2 - Escala Linkert

1	Discordo Muito
2	Discordo
3	Nem concordo nem discordo
4	Concordo
5	Concordo Muito

Fonte: MALHOTRA, et al (2005).

Com base no quadro acima, os dados serão considerados como importantes e necessários ao curso àqueles que forem iguais ou acima de quatro (4), pelo grau de concordância e classificados pelos percentuais representados na amostra.

Dentro dessas perspectivas os dados serão apresentados em quadros de acordo com as suas particularidades, conciliando-os com o plano de curso ofertado pela Escola Aprender, onde estão descritos os conhecimentos.

4. RESULTADOS

4.1 RESULTADOS ALUNOS

Dos cinquenta e quatro (54) obtiveram-se quarenta e uma (41) respostas, sendo vinte e cinco respostas de alunos do ano de 2017, seis (6) de 2016 e nove (9) de 2015.

Identificando o perfil dos respondentes 75,6% são mulheres e 24,4% homens, a idade em sua maioria representa a escala de acima de 25 anos totalizando 63% da amostra. Em relação ao grau de escolaridade em 82 % o ensino superior predomina.

Sobre os conhecimentos retidos, os quadros abaixo representam os acertos das questões descritas no questionário, representadas pelo seu tema principal:

Quadro 3 - Conhecimentos Alunos Atuais

Alunos 2017				
Conhecimentos	Acertos	%	Erros	%
Juros	11	44%	14	56%
Preço de Venda	14	56%	11	44%
Risco de um ativo	9	36%	16	64%
Margem de contribuição	8	32%	17	68%
Controle de gastos	8	32%	17	68%

Fonte: Elaborado pelo autor (2017).

Quadro 4 - Conhecimentos Ex-alunos

Alunos 2017				
Conhecimentos	Acertos	%	Erros	%
Juros	9	56%	7	44%
Preço de Venda	11	69%	5	31%
Risco de um ativo	4	25%	12	75%
Margem de contribuição	8	50%	8	50%
Controle de gastos	12	75%	4	25%

Fonte: Elaborado pelo autor (2017).

Comparando os conhecimentos retidos pelos alunos de 2017 observa-se que em 56 % dos alunos retém conhecimentos de preço de venda e em 44% dominam juros, comparando-os a aqueles que já fizeram o curso da escola em anos anteriores, é possível evidenciar os mesmos conhecimentos estão com maiores percentuais, com a exceção dos conhecimentos em controle de gastos, podendo demonstrar que esses conhecimentos devem ser abordados no curso, contudo em uma escala menor no montante de conhecimentos oferecidos.

Percebe-se a carência em conhecimentos de ativos e margem de contribuição para os alunos dos três anos apresentados. No ano de 2017 além dos outros conhecimentos citados está também o controle de gastos.

Em relação aos conhecimentos necessários para o curso em questão considerados pelos alunos da escola, observam-se conforme o quadro abaixo:

Quadro 5 - Conhecimentos identificados necessários pelos alunos

Conhecimentos	%
Índices financeiros (liquidez, rentabilidade, margem de contribuição, entre outros)	85%
Tipos de orçamentos	84%
Planejamento empresarial financeiro	83%
Mercado financeiro	73%
Lucro e Prejuízo	71%
Ênfase em orçamento Pessoal	71%
Foco nos índices de inflação	71%
Demonstrativo de balanço	70%
Custos Fixos	68%
Precificação de ativos	68%
Fluxo de Caixa	66%
Risco e Retornos	66%
Tipos de investimentos	66%
Endividamento	66%
Indexadores econômicos	66%
Formação do Preço de venda de produtos	66%
Custos Variáveis	63%
Análise de balanço	59%
Juros Simples e Compostos	54%
Rateio de Custos	54%
Ticket médio	51%
História financeira	42%

Fonte: Elaborado pelo Autor (2017).

De acordo com o quadro, os conhecimentos em índices financeiros, tipos de orçamentos, planejamento financeiro, mercado financeiro, lucro e prejuízo, orçamento pessoal, índices de inflação e demonstrativo de balanço foram considerados importantes ao curso com percentuais acima de 70 % para os alunos e ex-alunos da escola.

Conhecimentos como análise de balanço, juros simples, rateio de custos, ticket médio e história financeira tiveram percentuais mais baixos (abaixo de 60%) nas considerações dos alunos.

É possível perceber a presença dos tópicos da educação financeira, considerados como importantes pelos alunos, entre eles estão ganhar dinheiro, planejamento do futuro e construir ativos conforme classificado por Sebstad e Cohen (2003).

Em comparação ao plano de curso da instituição demonstrado no quadro abaixo, é possível perceber que alguns conhecimentos financeiros estão alinhados com as necessidades elencadas pelos alunos, principalmente no que tange aqueles que se referem a planejamento

financeiro. Contudo os alunos demonstram interesse em conhecimentos em investimentos e mercados financeiros não descritos no plano de curso.

Quadro 6 - Plano de curso da Escola Aprender

Identificação no sistema: <i>GESTÃO FINANCEIRA</i>		Atualizado em: 01/2009
Nome do curso: <i>GESTÃO FINANCEIRA</i>		
Carga horária: 40 horas		
Tipo de curso/atividade: Aperfeiçoamento		
Nível do curso: Formação Inicial e Continuada		
Área de produção: Ações de Educação Profissional		
Área de Educação: Gestão		
Eixo Tecnológico: Gestão e Negócios		
Segmento: Administrativo		
Número sugerido de alunos: 30		
Modalidade do curso: Presencial		
Conhecimentos – Escola Aprender		
-	A empresa e o gerenciamento de capital;	
-	Patrimônio: bens, direitos e obrigações;	
-	Informações financeiras: indicadores, inflação e deflação;	
-	Planejamento financeiro: análise, demonstrativos, ponto de equilíbrio e processos de controle;	
-	Capital de giro: administração, necessidades, variações;	
-	Gerenciamento do fluxo de caixa	
-	Aplicação e captação de recursos	
-	Cálculos financeiros	
-	Custos, vendas, receita e lucro: terminologia, receita e preço de vendas, ponto de equilíbrio comercial, ponto de venda desejado, determinação do ponto de venda;	
-	Estratégias financeiras	

Fonte: Plano de Curso Escola Aprender (2009).

Segundo o plano de curso da escola é possível identificar que não há um foco em mercado financeiro conforme a necessidade dos alunos. Esses conhecimentos estão relacionados a investimentos, proteção de ativos e aquisições, riscos e retornos (SEBSTAD, COHEN; 2003).

Dentro das expectativas principais dos alunos prevaleceram o saber investir, gerenciamento financeiro, economia pessoal e orçamento pessoal.

4.2 RESULTADOS DOS COLABORADORES

Dos vinte e três (23) entrevistados, obtiveram-se dezenove (19) respostas para o estudo.

Na identificação de perfil, dos dezenove (19) respondentes, dezessete (17) são mulheres e apenas dois (2) são homens. A idade geral dos entrevistados totalizando mais de 50% da amostra está na faixa dos dezenove (19) anos aos vinte e cinco (25) anos. Em relação ao nível de escolaridades 70% dos entrevistados possuem o nível superior.

As questões referentes aos conhecimentos retidos dos colaboradores foram agrupadas conforme quadro abaixo:

Quadro 7 - Conhecimentos retidos pelos colaboradores

Colaboradores				
Conhecimentos	Acertos	%	Erros	%
Juros	8	42%	11	57%
Preço de Venda	13	68,4%	6	31,6%
Risco de um ativo	11	57,9%	8	42,1%
Margem de contribuição	5	26,3%	14	73,7%
Controle de gastos	9	47,4%	10	52,6%

Fonte: Elaborado pelo autor

Para os dados acima é possível observar que os colaboradores em grande parte dominam conhecimentos relacionados ao preço de venda e risco de ativos, representando em acertos 68,4% e 57,9% respectivamente de acertos nas questões definidas. É válido ressaltar que 73,7% desconhecem o conceito de margem de contribuição, conhecimento importante para a área administrativa da escola.

Em relação aos conhecimentos necessários ao curso, os colaboradores identificam conforme abaixo:

Quadro 8 - Conhecimentos visão colaboradores

Conhecimentos	%
Custos Variáveis	100%
Fluxo de Caixa	100%
Lucro e Prejuízo	100%
Mercado financeiro	100%
Planejamento empresarial financeiro	100%
Risco e Retornos	100%
Tipos de investimentos	100%
Custos Fixos	95%
Endividamento	95%
Índices financeiros (liquidez, rentabilidade, margem de contribuição, entre outros)	95%
Juros Simples e Compostos	95%
Ênfase em orçamento Pessoal	89%
Foco nos índices de inflação	89%
Análise de balanço	89%
Demonstrativo de balanço	89%
Precificação de ativos	84%
Rateio de Custos	84%
Tipos de orçamentos	84%
Formação do Preço de venda de produtos	79%
Indexadores econômicos	79%
Ticket médio	79%
História financeira	47%

Fonte: elaborado pelo Autor (2017).

Observou-se que os conhecimentos acima são aqueles que deverão ter maior ênfase no curso de gestão financeira, segundo os colaboradores. Percebem-se em 100% dos respondentes os conhecimentos relacionados a mercados financeiros e planejamento empresarial são considerados como necessários.

Com base nos dados acima, todos os conhecimentos abordados no questionário foram considerados como importantes ao curso de gestão financeira em escalas diferentes, com exceção da história financeira que teve percentual mais baixo em relação às respostas do curso.

4.3 PERCEPÇÕES DOS ALUNOS E COLABORADORES AOS CONHECIMENTOS E AO PLANO DE CURSO

Em relação aos conhecimentos, percebeu-se que os alunos do ano de 2017 detinham maiores noções financeiras em comparação aos alunos dos anos de 2015 e 2016, principalmente nos conhecimentos de juros e preço de venda.

Relacionando os alunos dos três anos com os colaboradores, percebe-se que os alunos dominam maiores conhecimentos, contudo é válido ressaltar que embora os colaboradores não tenham realizado o curso, detinham conhecimentos mais específicos da gestão financeira, como o risco de um ativo, representados na amostra.

Comparando alunos e colaboradores, percebe-se uma menor adesão ao conhecimento de história financeira em ambos os casos. Observa-se que os conhecimentos de custos variáveis, análise de balanço, juros simples e compostos e ticket médio se distanciam na comparação da amostra. Sendo que na opinião dos colaboradores da escola esses conhecimentos são importantes ao curso, contudo para os alunos, esses tiveram menor adesão.

Demonstrando que a percepção dos colaboradores, embora estejam em contato direto com os alunos, difere-se nas necessidades apontadas de conhecimentos considerados pelos alunos.

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

O estudo teve como objetivo geral a busca da otimização dos conhecimentos do curso de gestão financeira da Escola Aprender, mediante a identificação das necessidades e carências de conhecimentos. Identificou-se que os entrevistados, tanto alunos como colaboradores, possuem carências nos conhecimentos de margem de contribuição, controle de gastos, risco de um ativo e juros.

Identifica-se preço de venda como conhecimento retido pelos entrevistados, totalizando o maior número de acertos na amostra. Em relação às necessidades de conhecimentos apontadas pelos entrevistados, no que tange aos alunos, conhecimentos como índices financeiros, orçamento, planejamento financeiro, mercado financeiro e índices de inflação aparecem em maiores escalas como necessários ao curso de gestão financeira, contudo é válido ressaltar que o conhecimento em juros não teve maior adesão, porém o mesmo consta como carência de conhecimentos na amostra.

Identifica-se relação entre os conhecimentos apresentados com as principais expectativas elencadas pelos alunos. Para os colaboradores, somente o conhecimento de história financeira distanciou-se dos demais elencados na amostra, sendo todos os outros considerados importantes e pertinentes ao curso.

Percebe-se que embora a educação financeira seja de extrema importância, a escola nos últimos três anos, não teve um número alto de adesão ao curso. Acredita-se que essa situação é dada em virtude do plano de curso estar desatualizado, pois a última atualização ocorreu no ano de 2009. Esse fator é importante, pois se entende que muitos dos novos

alunos não se matriculam na escola, pois ao observarem o plano de curso, percebem a desatualização.

Dentro da problemática central, sugere-se a Escola Aprender que antes de iniciar uma turma de gestão financeira, seja realizada uma pesquisa de conhecimentos retidos, com o intuito de serem mais assertivos naquilo que será proposto ao longo do curso e a identificação das necessidades e expectativas dos novos alunos.

Entende-se que deverá ser realizada uma revisão da carga horária estipulada para o curso, pois dados os conhecimentos necessários apresentados na amostra, a carga horária poderá ser maior de acordo com as expectativas dos alunos.

Recomenda-se a divisão do curso de gestão financeira em nível básico e nível avançado para atender os diversos públicos de alunos, de acordo com as necessidades apresentadas.

Como limitação do estudo entende-se a quantidade de entrevistados, levando em consideração a amostra dos últimos três anos do curso e a percepção dos colaboradores. Ressalta-se também a restrição do tempo de aplicação da pesquisa e análise de resultados.

Sugere-se para futuras pesquisas a aplicação do estudo em uma amostra maior, envolvendo alunos de outros cursos da escola que manifestarem o desejo de realizar o curso de gestão financeira e também a para pessoas que estejam à procura do curso de gestão financeira na escola.

REFERÊNCIAS

AMADEU, J. R. **A educação financeira e sua influência nas decisões de consumo e investimento**: proposta de inserção da disciplina na matriz curricular. Presidente Prudente: Unoeste, 2009. 92 f. Dissertação (Mestrado em Educação) – Programa de Pós-Graduação em Educação, Faculdade de Educação, Universidade do Oeste Paulista, Presidente Prudente, 2009.

BANCO CENTRAL DO BRASIL. **O Programa de Educação Financeira do Banco Central**. Disponível em: <<https://www.bcb.gov.br/pre/bcuniversidade/introducaoPEF.asp>>. Acessado em: 05 de Setembro de 2017.

BANCO DO BRASIL. **O que é crédito?** Disponível em: <<http://www.bb.com.br/portallbb/page251,8900,8923,0,0,1,0.bb?codigoMenu=5415&codigoNoticia=8133>> Acesso em 11 de Setembro de 2017.

BODIE, Z.; KANE, A.; MARCUS, A. **Fundamentos de investimentos**. São Paulo: AMGH Editora, 2014.

BRANDÃO, L. E T. Qual o momento certo de investir na empresa?. **Revista Conjuntura Econômica**, v. 55, n. 2, p. 40-41, 2001.

- BRAUNSTEIN, S.; WELCH, C. Financial literacy: An overview of practice, research, and policy. **Federal Reserve Bulletin.**, v. 88, p. 445-457, 2002.
- BRIGHAM, E. F.; EHRHARDT, M. C. **Administração Financeira: Teoria e Prática.** 3. Ed. São Paulo: Cengage Learning, 2016.
- BRUNI, A. L.; FAMÁ, R. **As decisões de Investimentos.** 3 ed. São Paulo: Atlas, 2012.
- CAMARGO, C. **Planejamento Financeiro.** 2 ed. Curitiba: Ibplex, 2007.
- CAMARGOS, M. A. **Matemática Financeira:** aplicada a produtos financeiros e a análise de investimentos. 1 ed. São Paulo: Saraiva, 2013.
- CASARIN, H.C.; CASARIN, S. J. **Pesquisa Científica:** da teoria à prática. Curitiba: InterSaber, 2012.
- CERBASI, G. **Casais inteligentes Enriquecem Juntos.** São Paulo: Editora Gente, 2004.
- CLAUDINO, L. P.; NUNES, M. B.; SILVA, F. C. **Finanças Pessoais:** um estudo de caso com servidores públicos. In: Seminários em Administração, XII, 2009, São Paulo. XII SEMEAD FEA-USP, 2009.
- COELHO, C. U. **Administração Financeira.** Rio de Janeiro: Senac Nacional, 1999.
- DIEHL, A.; TATIM, D. C. **Pesquisa em ciências sociais aplicadas:** métodos e técnicas. São Paulo: Prentice Hall, 2004.
- FONTANELLA, Bruno Jose Barcellos et al. Amostragem em pesquisas qualitativas: proposta de procedimentos para constatar saturação teórica. **Cadernos de Saúde Pública,** 2011.
- FRANKENBERG, L. **Seu futuro financeiro, você é o maior responsável:** como planejar suas finanças pessoais para toda a vida. 4. ed. Rio de Janeiro: Campus, 1999.
- GITMAN, L.J. **Princípios da Administração Financeira.** 3 ed. São Paulo: Editora Harbra, 1987.
- GOMES, C. R. **Gestão de Crédito e Cobrança:** Introdução à gestão de riscos: ênfase em cadastro, crédito e cobrança. São Paulo: Viena, 2013).
- HALFELD, M. **Investimentos:** Como administrar melhor seu dinheiro. 1 ed. São Paulo: Editora Fundamento Educacional, 2001.
- LEITE, R. M., *et al.* **Orçamento Empresarial:** levantamento da produção científica no período de 1995 a 2006. Revista Contabilidade & Finanças - USP, n. 47, p. 56-72, 2008.
- LUCCI, Cintia R. *et al.* **A influência da educação financeira nas decisões de consumo e investimento dos indivíduos.** Seminário em Administração, v. 9, 2006.
- MALHOTRA, N. K. **Pesquisa de Marketing:** Uma orientação aplicada. Tradução de Lene Belon Ribeiro, Monica Stefani. 6. ed. Porto Alegre: Bookman, 2012.
- MALHOTRA, N. K.; ROCHA, I.; LAUDISIO, M. C.; ALTHEMAN, E.; BORGES, F. M. **Introdução à pesquisa de Marketing.** São Paulo: Prentice Hall, 2005.
- MARCONI, M. A.; LAKATOS, E. M. **Metodologia Científica.** 5 ed. São Paulo: Atlas, 2007.

MARTINS, J. P. **Educação financeira ao alcance de todos**. 1 ed. São Paulo: Fundamento, 2004.

MARX, K. **O Capital**. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1988.

MAXIMIANO, A. C. A. **Introdução à Administração**. 2 ed. Revista e Atualizada. São Paulo: Atlas, 2011.

NOGUEIRA, R. "**Elaboração e análise de questionários**: uma revisão da literatura básica e a aplicação dos conceitos a um caso real." Rio de Janeiro: UFRJ/COPPEAD (2002).

PIRES, V. **Finanças Pessoais Fundamentos e Dicas**. São Paulo: Editora Equilíbrio, 2006.

SANTOS, J. O. **Finanças pessoais para todas as idades**: um guia prático / José odálio dos santos. - São Paulo: Atlas, 2014.

SANTOS, E. O. **Administração Financeira da Pequena e Média Empresa**. São Paulo: Atlas, 2006.

SAVOIA, J. R. F; SAITO, A. T; SANTANA, F. A. Paradigmas da educação financeira no Brasil. **Revista de Administração Pública - RAP**, v. 41, n.. 6, nov./dez. 2007, p. 1121-1141 .

SEBSTAD, J.; COHEN, M. Financial education for the poor. **Financial Literacy Project, Working Paper**, v. 1, 2003.

SILVA, MS da; BEZERRA, F. A. Impactos do Controle orçamentário: uma análise da implementação da metodologia de gestão matricial de despesas na indústria de celulose. In: **Congresso Anpcont, Rio de Janeiro**. 2014.

VIEIRA, S. F. A.; BATAGLIA, R. T. M.; SEREIA, V. J. Educação financeira e decisões de consumo, investimento e poupança: uma análise dos alunos de uma universidade pública do Norte do Paraná. **Revista de Administração da Unimep**, v. 9, n. 3, p. 61-86, 2011.

ZAREMBA, V. **Ganhar, Cuidar & Investir**: Como chegar ao equilíbrio e bem-estar financeiro. São Paulo: Saraiva, 2008.

ZDANOWICZ, J. E. **Fluxo de Caixa**: uma decisão de planejamento e controle financeiros. 5. ed. Porto Alegre: Sagra – D. C. Luzzatto, 1992.

APÊNDICE A – QUESTIONÁRIO GESTÃO FINANCEIRA.

QUESTÕES

1. Você aplicou R\$ 300,00 em uma conta poupança a uma taxa de juros de 10% ao ano. Depois de 5 anos, qual o valor que você terá na poupança? Considere que não tenha sido depositado e nem retirado dinheiro.

- 1.1 () Mais do que R\$ 450,00. 1.2 () Exatamente R\$ 450,00.
1.3 () Menos do que R\$ 450,00. 1.4 () Não sei

2. Em relação ao risco, quando aplico somente em um ativo ele.

- 2.1 () Diminui. 2.2 () Aumenta 2.3 () Se mantém igual. 2.4 () Não sei

3. Dada a afirmativa: Para calcular o preço de venda, devo acrescentar 100% em cima do valor do produto e terei o preço. Como julga ela:

- 3.1 () Verdadeira 3.2 () Falsa 3.3 () Parcialmente verdadeira. 3.4 () Não sei

4. Dada a afirmativa: Margem de contribuição é o valor que sobra para quitar os custos fixos da empresa.

- 4.1 () Verdadeira 4.2 () Falsa 4.3 () Parcialmente verdadeira. 4.4 () Não sei

5. Dada a afirmativa: Gastar é uma maneira de satisfação e não é preocupante quando tenho dinheiro.

- 5.1 () Verdadeira 5.2 () Falsa 5.3 () Parcialmente verdadeira. 5.4 () Não sei

() Dentro da escala de 1 a 5 (sendo 1 para discordo muito e 5 para Concordo muito) elenque os conhecimentos que você identifica necessário ao curso de gestão financeira	1	2	3	4	5
10. História financeira					
11. Mercado financeiro					
12. Tipos de investimentos					
13. Risco e Retornos					
14. Custos Fixos					
15. Custos Variáveis					
16. Rateio de Custos					
17. Demonstrativo de Resultados					
18. Análises de balanço					
19. Precificação de Ativos					
20. Tipos de Orçamento					
21. Ênfase em orçamento Pessoal					
22. Fluxo de Caixa					
23. Formação do Preço de venda de produtos					
24. Lucro e Prejuízo					
25. Juros Simples e Compostos					
26. Indexadores econômicos					
27. Foco nos índices de inflação					
28. Ticket médio					
29. Índices financeiros (liquidez, rentabilidade, margem de contribuição, entre outros)					

30. Planejamento empresarial financeiro					
31. Endividamento					
Dentro da escala de 1 a 5 (sendo 1 para não atende e 5 para atende muito). Quais itens atendem seus objetivos com ao realizar o curso de gestão financeira.	1	2	3	4	5
32. Economia Pessoal					
33. Investimentos					
34. Controle Empresarial					
35. Gerenciamento Financeiro					
36. Conhecimentos em mercados financeiros					
37. Formação					
38. Precificar produtos para vendas					
39. Saber Formação fazer seu próprio orçamento					
40. Ser Promovido com o curso					
41. Mudar de área profissional					
42. Cumprir exigência da minha empresa					

PERFIL

1. Gênero

1.1 () Masculino 1.2 () Feminino

2. Qual sua idade?

2.1 () Até 18 anos.

2.2 () De 19 a 25 anos

2.3 () De 26 anos até 40 anos.

2.4 () Mais de 41 anos

3. Atuação na instituição

3.1 () Colaborador 3.2 () Aluno 2017 3.3 () Aluno 2016 3.4 () Aluno 2015

4. Seu nível de escolaridade:

4.1 () Ensino Fundamental

4.2 () Ensino Médio

4.3 () Curso Técnico

4.4 () Ensino Superior

4.5 () Especialização ou

MBA 4.6 () Mestrado

4.7 () Doutorado

4.8 () Pós-doutorado